



Panorama das publicações sobre cooperativas nos congressos da SOBER

Gevair Campos¹

Jessica Kamilla Mendes Pereira-Campos²

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar as produções na literatura nacional sobre cooperativas, publicadas nos anais dos Congressos da SOBER. Metodologicamente, a pesquisa consiste em uma revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa. Os principais resultados indicam que a maioria dos trabalhos tem as cooperativas como objeto de estudo, sendo esta a palavra-chave mais frequente. A maioria das publicações está no GT6, dedicado ao tema, e a maioria dos pesquisadores publicou apenas um trabalho no congresso durante o período estudado. As instituições que mais publicaram foram UFV, UFMG e UFSM. Destaca-se também que mais de 90% dos estudos são realizados por universidades ou instituições dentro de seus estados de origem, e, quando realizados em outros estados, predominam os estudos em estados limítrofes.

Palavras-chave: cooperativas; revisão sistemática; produção acadêmica.

Panorama of publications on cooperatives in SOBER congresses

Abstract: The objective of this study was to identify productions in the national literature on cooperatives, published in the annals of SOBER Congresses. Methodologically, the research consists of a systematic literature review with a qualitative approach. The main results indicate that the majority of works focus on cooperatives as the object of study, with this being the most frequent keyword. Most publications are in GT6, dedicated to the theme, and most researchers published only one paper at the congress during the studied period. The institutions that published the most were UFV, UFMG and UFSM. It is also worth noting that over 90% of the studies are conducted by universities or institutions within their home states, and when conducted in other states, studies in neighboring states prevail.

Keywords: cooperatives; systematic review; academic production.

Resumen de publicaciones sobre cooperativas en congresos SOBER

Resumen: El objetivo de este trabajo fue identificar producciones en la literatura nacional sobre cooperativas, publicadas en los anales de los Congresos SOBER. Metodológicamente, la investigación consiste en una revisión sistemática de la literatura con un enfoque cualitativo. Los principales resultados indican que la mayoría de los trabajos tienen como objeto de estudio las cooperativas, siendo esta la palabra clave más frecuente. La mayoría de las publicaciones se encuentran en el GT6, dedicado al tema, y la mayoría de los investigadores publicaron sólo un artículo en el congreso durante el período estudiado. Las instituciones que más publicaron fueron la UFV, la UFMG y la UFSM. También es de destacar que más del 90% de los estudios son realizados por universidades o instituciones dentro de sus estados de origen y, cuando se realizan en otros estados, predominan los estudios en estados vecinos.

Palabras clave: cooperativas; revisión sistemática; producción académica.

1 Introdução

¹ Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: javas1989@gmail.com.

² Bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário Facisa (FACISA). E-mail: kamillamendes20@gmail.com.

Há inúmeras formas das pessoas e organizações atingirem seus objetivos, dentre essas formas destaca-se a colaboração. E para se estabelecer uma cooperação, os envolvidos devem possuir um objetivo em comum, onde institucionalmente um dos meios se dá através das cooperativas. Organizações estas que atualmente contribuem para o desenvolvimento econômico, social e sustentável das regiões nas quais estas organizações exercem suas atividades.

A ACI (2004) define Cooperativas como organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Para Zylberstajn (2002) as cooperativas são arranjos institucionais amplamente difundidos por diferentes setores da economia, cuja característica comum é compartilhar os princípios fundamentais do cooperativismo.

Para descrever as ações das cooperativas é necessário ir às origens do cooperativismo, movimento que deu origem às organizações em forma de cooperativas. A origem do cooperativismo remota ao século XIX, com a origem da Cooperativa dos Probos Pioneiros Equitativos de Rochdale (Manchester, Inglaterra), que pode ser considerada como a primeira cooperativa da história, cuja função inicial era conseguir capital para aumentar o poder de compra coletiva. Nesta cooperativa, 28 tecelões, diante do desemprego e dos baixos salários, reuniram-se para, coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade. Desde a sua origem, o cooperativismo possui um modelo teórico a ser seguido, fundamentado nos princípios cooperativistas (Schneider, 1999; Cançado; Gontijo, 2004; Cardoso, 2014).

Em números, ao redor do mundo, em 2018 as cooperativas possuíam 1,2 bilhão de cooperados, 250 milhões de colaboradores distribuídos em mais de 3 milhões de cooperativas, ressaltando a importância no que tange a geração de empregos. No Brasil em 2019 haviam 5314 cooperativas, distribuídas em sete ramos de atuação, empregando mais de 850 mil colaboradores no país (OCB, 2021a).

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2021b), explicita que as cooperativas atuam em sete ramos distintos, sendo: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte.

A partir do exposto, da importância das cooperativas, do contexto econômico e social do cooperativismo, da expressão dos congressos da SOBER, o objetivo deste estudo foi identificar as instituições e regiões que estudam atuação das cooperativas com base nas publicações nos anais da SOBER. Para tanto, buscou-se analisar a literatura científica brasileira publicada nos anais dos Congressos da SOBER, do último triênio, estruturando o presente estudo da seguinte forma: na seção 2, apresenta-se conceito de cooperativa e os

princípios cooperativistas; seção 3 os materiais e métodos; na seção 4, os resultados e na seção 5, as considerações finais.

2 Cooperativa

A primeira cooperativa que se tem conhecimento se originou através da organização dos trabalhadores na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, bairro da cidade Manchester, 28 tecelões, diante do desemprego e dos baixos salários, reuniram-se para, coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade. Assim, criaram a Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, mais tarde transformada em cooperativa de Rochdale formada pelo aporte de capital dos trabalhadores, cuja função inicial era conseguir capital para aumentar o poder de compra coletiva (Schneider, 1999; Cançado; Gontijo, 2004; Cardoso, 2014).

Esses tecelões de Rochdale sistematizaram as regras fundamentais a respeito do funcionamento de cooperativas. A experiência dos trabalhadores da Inglaterra difundiu-se em outros países, como na França e na Alemanha, principalmente no ramo “crédito”. Mais tarde, o cooperativismo alastrou-se pelo mundo inteiro. No Brasil, as cooperativas são reconhecidas legalmente como uma das formas de organização de empreendimentos coletivos (Cardoso, 2014).

Na primeira metade do século XX, a maioria das cooperativas estava ligada à agricultura. Em 2020, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) após um processo democrático e uma avaliação minuciosa dos benefícios para as cooperativas, alteraram a estrutura de treze para sete ramos de atuação. Segundo a OCB (2021b) alguns ramos se uniram, outros foram ressignificados. Os sete ramos são: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte.

Assim, pela diversidade de possibilidades de atuação, as cooperativas se apresentam como alternativa para resolução de problemas decorrentes do desemprego. Como instrumento de geração de emprego e renda, as cooperativas podem atuar desde os processos de produção, industrialização, comercialização, crédito (serviços financeiros) e prestação de outros serviços (Cardoso, 2014).

O termo Cooperativa possui várias definições na literatura especializada que variam conforme a época e o viés doutrinário em que foram elaboradas. Considerando a multiplicidade de aspectos que tal definição deve incorporar, fica difícil encontrar um

conceito que expresse em uma única frase essa multiplicidade. O que se busca é uma aproximação, que relaciona os principais elementos encontrados na maioria das definições. Entre as conceituações podemos citar em primeiro plano a legal:

A Lei no 5.764/71, no seu artigo 4º, assim preceitua: “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades...” (Brasil, 1971).

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) definiu o conceito de sociedade cooperativa, como “sociedade cooperativa qualquer associação de pessoas ou de sociedades que tenha como objetivo o progresso econômico e social de seus membros através da exploração de uma empresa com base na entreatajuda e que se conforme com os princípios cooperativos [...]” (Becho, 2002, p. 26). Cardoso (2014) apresenta o seguinte conceito: “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido. Fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho econômico eficiente, por meio da produção de bens e serviços com qualidade destinada a seus cooperados e clientes”.

A lei federal n. 5.764 de 1971, também conhecida com lei do cooperativismo conceitua cooperativa como sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados (Brasil, 1971).

A cooperativa é, então, um meio para que um determinado grupo de pessoas atinja objetivos específicos, por meio de um acordo voluntário para cooperação recíproca, o que podemos chamar de finalidade. Para tanto, a cooperativa atua no mercado desenvolvendo atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização para seus cooperados.

O cooperativismo é um movimento global, estando presente em mais de 150 países, onde as cooperativas atuam para dar novas oportunidades a seus cooperados e apoiar o desenvolvimento de suas comunidades (OCB, 2021c). Ao redor do mundo, o movimento cooperativista tem: 1,2 bilhão de cooperados; 250 milhões de colaboradores; 3 milhões de cooperativas. Ainda em números, mais de 10% das 300 maiores cooperativas do mundo são do Ramo Agropecuário. As cooperativas de crédito representam 9,55% do mercado financeiro mundial. E, as cooperativas de seguros do mundo cresceram 39% nos últimos 10 anos (OCB,

2021a).

No Brasil em 2019, 137 cooperativas brasileiras, de ramos variados, exportaram ou importaram produtos de forma direta. Cientes das oportunidades que o mundo guarda, cada vez mais cooperativas brasileiras se internacionalizam, seja para fornecer seus produtos a consumidores estrangeiros, seja para comprar mercadorias necessárias para seus negócios (OCB, 2021a).

Mesmo diante dos desafios impostos pela atualidade, o cooperativismo continua sendo essencial para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Todos os dias as cooperativas reforçam a relevância do modelo de negócios transformando a realidade de milhares de brasileiros. Para o ano de 2019 isso não poderia ser diferente, presentes em todas as unidades da federação e atuando nos sete ramos, totalizando 5.314 cooperativas espalhadas pelo Brasil promovendo mudança e evolução para sociedade (OCB, 2021a).

Em números absolutos as cooperativas agropecuárias ocupam o primeiro posto com 1.223 cooperativas, seguido pelas cooperativas de transportes com 1.093 cooperativas e as cooperativas de trabalho com 860 cooperativas. Quanto ao número de cooperados, o primeiro posto é ocupado pelas cooperativas de crédito com 10.786.317, seguido pelas cooperativas de consumo com 2.025.545 cooperados, e cooperativas de infraestrutura com 1.138.786 cooperados (OCB, 2021a).

3 Os princípios cooperativistas

Desde a origem da Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale em 1844, ocorreram algumas alterações nos princípios cooperativistas. Nos anos de 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester), ocorreram reuniões da ACI que realizaram as mais importantes mudanças nos princípios cooperativistas (Schneider, 1999). Em 1966, no congresso realizado em Viena, a Aliança Cooperativa Internacional definiu alguns fundamentos doutrinários do cooperativismo, sendo eles: o humanismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade, e a racionalidade (Schneider, 1999; Pereira *et al.*, 2002). Os princípios cooperativistas a vigorar a partir do congresso de Manchester em 1995, são Adesão voluntária e livre; Gestão democrática; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; e, Interesse pela comunidade. Esses princípios devem orientar a prática cooperativista, conforme apresentados a seguir:

Adesão voluntária e livre - As cooperativas são abertas para todas as pessoas que

queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

Gestão democrática - As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

Participação econômica dos membros - Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.

Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

Educação, Formação e Informação - Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.

Intercooperação - Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

Interesse pela comunidade - Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros (OCB, 2021b).

O cooperativismo se assenta sobre quatro fundamentos: liberdade, igualdade, solidariedade e racionalidade.

Liberdade: A democracia é a concretização da liberdade, pois possibilita a participação, escolha e decisão sobre as ações na cooperativa, garantindo seu sucesso.

Igualdade: Numa cooperativa os direitos e obrigações são iguais para todos. Ninguém tem mais ou menos poder ou benefício, por ter mais ou menos capital.

Solidariedade: A solidariedade é a alavanca de todo e qualquer processo cooperativo, pois é por meio da ajuda mútua que se constrói uma economia solidária e coletiva.

Racionalidade: O uso da ciência e da tecnologia no cooperativismo deve ser motivo de emancipação, respeito e dignidade nas condições socioeconômico das pessoas (Brasil, 1971).

Por fim, diante do exposto, o que diferencia cooperativas dos demais tipos de sociedades, é que cooperativa é uma sociedade de pessoas, é ter o ser humano como elemento principal de sua sociedade. No entanto, ressalta-se que o ingresso, a permanência e a demissão são atos pessoais do sócio.

4 Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo baseia-se em pesquisa exploratória, que utilizou a bibliometria como principal ferramenta metodológica. A fonte de dados utilizada foram os anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) do último triênio. A base de dados foi escolhida em função da relevância para o agronegócio brasileiro, e também pelo mesmo abordar diversos temas correlatos ao agronegócio, dentre eles o cooperativismo, possuir um grupo de trabalho dedicado a este tema.

Adota-se a base para a classificação da pesquisa, conforme proposto por Vergara (2013). Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que buscará explorar a produção científica sobre o tema Cooperativas, apresentados eventos anuais da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), nos anos de 2018 a 2020, com o intuito de proporcionar um maior conhecimento acerca do fenômeno, pelo reconhecimento que se trata do maior evento da comunidade científica e acadêmica do Brasil, nas áreas de Economia, Administração e Sociologia Rural.

Quanto aos meios, será bibliográfica utilizando de dados secundários, através do estudo sistemático em materiais como publicações acadêmicas, livros, relatórios e livros nacionais.

No presente artigo foi utilizado o protocolo de revisão sistemática proposto por Cronin *et al.* (2008) com o objetivo de oferecer confiabilidade e validade ao mesmo. Este protocolo

consiste em: 1) definir a pergunta de pesquisa; 2) definir critérios de inclusão e exclusão; 3) selecionar e acessar a literatura; 4) avaliar a qualidade da literatura incluída na revisão e; 4) analisar, sintetizar e divulgar os resultados. Nesse contexto, a seguir são apresentados os critérios aplicados na presente revisão sistemática:

1. Definição da pergunta de pesquisa: quais as instituições e regiões que estudam atuação das cooperativas com base nas publicações nos anais da SOBER?

2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão: os critérios incluem a base científica, as palavras ou termos-chave de busca, período de publicação, tipos de artigos, entre outros. A base de dados científica utilizada foi os anais da SOBER do último triênio. Após a definição da base científica, foi iniciada a busca avançada. Em relação às palavras ou termos-chave para cadeias curtas utilizou-se apenas um termo, “cooperativa”.

Houve restrição ao tipo e ao período das publicações, assim buscaram-se apenas artigos publicados no último triênio (2018 a 2020). Na coleta dos dados, empregou-se a opção de busca disponível nas plataformas dos anais³. A palavra-chave foi escolhida em função do objetivo da pesquisa, que foi levantar as características das publicações envolvendo “cooperativa” no último triênio, com base nas publicações nos congressos da SOBER. Assim, empregou-se no campo busca no 58º Congresso (2020) e busca por título nos 56º e 57º Congressos. O termo adotado em ambas as buscas foi “cooperativismo”.

Critérios de inclusão: a) estar diretamente relacionado ou apresentar resultados que indiquem uma posição a respeito de cooperativismo no título ou palavras-chave; b) corresponder a trabalhos completos publicados no último triênio nos anais dos Congressos da SOBER.

Critérios de exclusão: a) artigos duplicados; b) resumos expandidos; c) qualquer documento que não corresponda a forma e estrutura de artigo científico, como resumos e banners; d) artigos apresentados e/ou publicados nas Sessões Organizadas (SORG); e) trabalhos aprovados e não publicados nos anais dos congressos do último triênio.

As coletas de dados foram realizadas no primeiro semestre de 2021 e foram encontradas 155 publicações sobre cooperativa. Para análise dos artigos foi utilizado o gerenciador de referências Mendeley. Também foi utilizado o JabRef como gerenciador de referências para a coleta e armazenamento dos dados.

3. Seleção e acesso da literatura: após a identificação dos artigos, por meio da

³ SOBER, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2020/>. SOBER, 2019. Disponível em: <https://sober.org.br/57o-congresso-sober/>. SOBER, 2018. Disponível em: <https://sober.org.br/2018-56o-congresso-da-sober/>.

estratégia de busca inicial e realizada uma filtragem com base nos títulos, os mesmos foram avaliados pelos autores, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, buscando eliminar artigos duplicados, resumos expandidos, SORGs e outros. Ao final desta etapa, dos 155 artigos oriundos da busca, foram eliminados 101 artigos, totalizando 54 artigos a serem analisados.

4. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão: nesta etapa, os 54 artigos selecionados foram analisados. A análise tomou como base inicial a verificação do título, abstract e introdução com a finalidade de avaliar os seus enquadramentos dentro da temática desta pesquisa. A amostra analisada foi composta por 54 artigos.

Para esta fase foram utilizados em primeiro momento o Mendeley para aplicação dos critérios expostos. Findado a análise preliminar com Mendeley, foi utilizado em um segundo momento o JabRef para validar os filtros aplicados.

5. Análise, síntese e disseminação dos resultados: por fim, esta fase abrangeu a investigação detalhada, dos 54 artigos dos quais foram feitas leituras da metodologia, resultados, discussões e conclusões. Dessa forma, esses artigos foram classificados para compor o rol de discussão da presente pesquisa. Foram elaborados quadros dos artigos analisados juntamente com seus respectivos autores, períodos de publicação, regiões em que foram desenvolvidos, instituições de pesquisa e a temática desenvolvida. Assim, os resultados foram analisados, possibilitando sua discussão na próxima seção.

A análise dos dados foi feita em três etapas sequenciais. Na primeira etapa, considerada como análise descritiva dos artigos, os dados foram analisados, utilizando-se uma das técnicas de análise de conteúdo, a análise categorial (Bardin, 1977). Foram utilizadas para a classificação dos estudos selecionados as categorias: ano, área, tema, quantidade de autores, e universidades.

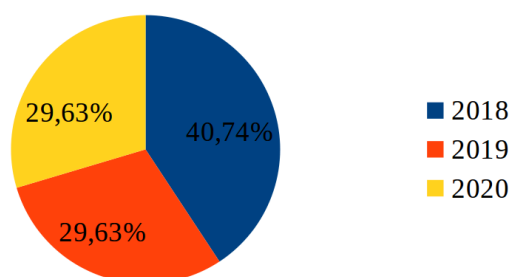
A segunda etapa da análise, Análise Metodológica, consistia da mesma forma, em três partes. Inicialmente, tomou-se como base os ensinamentos de Creswell (2007), que aponta a identificação da técnica de pesquisa como sendo qualitativa, quantitativa e de métodos mistos (qualitativa e quantitativa).

Buscou-se na segunda e a terceira etapa classificar os trabalhos selecionados de acordo com a classificação proposta por Vergara (2013). Já a terceira etapa foi constituída pela análise temáticas dos trabalhos, quando, inicialmente, buscou-se a identificação dos tipos de Cooperativas, bem como identificar quais os conteúdos abordados nas fundamentações teóricas dos artigos analisados.

5 Resultados

A partir da conclusão da coleta dos artigos, que resultou na seleção de 54 artigos, que compuseram o Portfólio sobre o tema Cooperativas, procedeu-se a análise dos dados, a qual foi executada em três etapas. Iniciou pela distribuição dos artigos por ano, conforme ilustra Figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos artigos por ano



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Com relação à distribuição dos artigos por ano, observa-se que o ano de 2018 apresentou o maior número de publicações com 40,74%, e 2019 e 2020 com 29,63% respectivamente, conforme ilustra a Figura 1.

Em relação aos grupos de trabalhos (GTs), as publicações no último triênio se distribuíram por oito grupos de trabalhos, com predominância do GT 6, Cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva, com 74,07% dos trabalhos publicados, grupo este destinado aos trabalhos que envolvem o tema. Os congressos da SOBER, normalmente possuem treze grupos de trabalhos, o que demonstra que os trabalhos envolvendo cooperativas não se concentra somente no GT destinado ao tema, se distribuindo por outros grupos de trabalho. A Tabela 1 ilustra a distribuição dos trabalhos por GTs.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos por Grupo de Trabalho (GT)

Área Temática	Quantidade Artigos	Percentual
1. Mercados Agrícolas e Comércio Exterior Resumo	1	1,85%
2. Instituições, governança e gestão do agronegócio	3	5,56%
4. Questão ambiental, agroecologia e sustentabilidade	1	1,85%
5. Agricultura familiar e ruralidades	2	3,70%
6. Cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva	40	74,07%

7. Desenvolvimento rural, territorial e regional	3	5,56%
8. Pesquisa, inovação e extensão rural	1	1,85%
12. Política agrícola e políticas públicas de desenvolvimento rural	1	1,85%
13. Temas emergentes no agronegócio	2	3,70%
Total	54	100%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Com o intuito de verificar quem são os pesquisadores que se dedicam ao tema e as instituições que estes pertencem, os dados ilustram que no último triênio 151 autores publicaram trabalhos envolvendo cooperativas, distribuídos em 54 artigos. Destes 136 autores estão em apenas uma publicação, onze autores em duas publicações, e dois autores, Marcia Helena dos Santos Bento (UFSM) e Reginaldo Ferreira Barreiros (UEPG) em três publicações, um autor, Vilmar Rodrigues Moreira (PUCPR), com quatro publicações, e a pesquisadora Valéria Gama Fully Bressan (UFMG), conforme ilustra Quadro 2. Os congressos da SOBER limitam em quatro publicações como autor ou coautor por evento, no entanto, alguns dos autores que publicaram trabalhos no período envolvendo cooperativas, podem também ter publicado trabalhos envolvendo outras temáticas, no entanto, esta análise se limitou aos trabalhos envolvendo cooperativas.

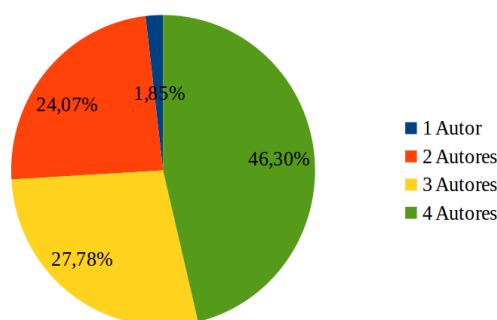
Quadro 2 - Autores por publicação/artigo.

Número de publicações	Autores	Percentual
1 Publicação	136	90,07%
2 Publicações	11	7,28%
3 Publicações	2	1,32%
4 Publicações	1	0,66%
5 Publicações	0	0,0%
6 Publicações	1	0,66%
Total	174	100%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A Figura 2 demonstra quase metade dos artigos (46,30%) são feitos por quatro autores, seguido por artigos com no máximo três autores, e dois autores, respectivamente, 27,78% e 24,07%. Esses números sugerem a existência de grupos de estudo a respeito do tema, e também é uma limitação dos congressos da SOBER, que permitem no máximo quatro autores por trabalho, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Número de autores por trabalho



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Quanto às Universidades ou Instituições, as quais cada autor pertence ou pertencia, na época da pesquisa publicada no SOBER, tendo como base as informações disponíveis nos anais da SOBER sobre os autores estudados, construiu-se o Quadro 3, na qual é possível perceber que, 98,65% foram publicados por Universidades ou Instituições brasileiras, e apenas uma instituição dos Estados Unidos (1,35%) publicaram trabalhos no último triênio. Quanto à distribuição de trabalhos por região, todas as regiões brasileiras obtiveram publicações, no entanto, as regiões Sul e Sudeste compreendem a maior porcentagem de Universidades ou Instituições que pesquisam sobre o tema Cooperativa, respectivamente com 40,54% e 29,73%, destacando-se a Universidade Federal de Viçosa (UFV) com 8 publicações no período. Quanto ao número de Universidades ou Instituições, o Paraná apresenta o maior número, com sete, seguidos pelo Rio Grande do Sul e Bahia.

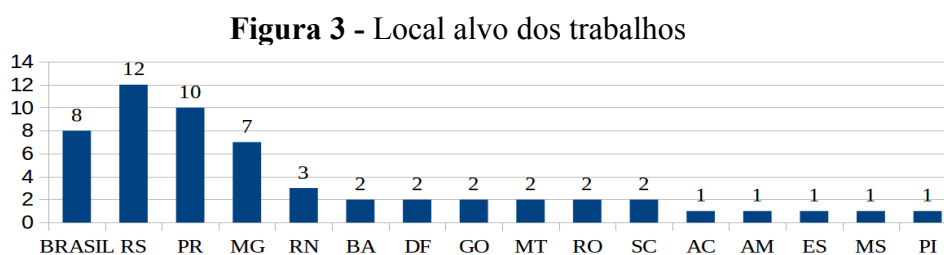
Quadro 3 - Universidades com maior representatividade na amostra de artigos analisada

Instituição	Sigla	Estado	Região	Quantidade Publicações	Percentual
Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	Sudeste	8	10,81%
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Sudeste	6	8,11%
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	RS	Sul	6	8,11%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	PR	Sul	5	6,76%
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	PR	Sul	4	5,41%
Universidade de São Paulo	USP	SP	Sudeste	4	5,41%
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	PR	Sul	3	4,05%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Sul	3	4,05%
Universidade de Brasília	UNB	DF	Centro Oeste	3	4,05%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

No que tange ao local de realização dos trabalhos, dos 54 trabalhos analisados, 44

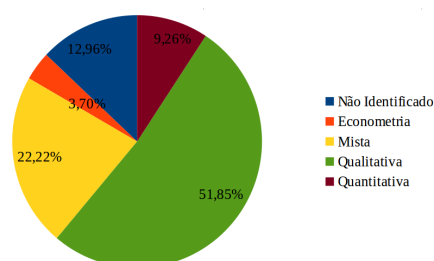
(81,48%) foram realizados em um único estado, dois (3,70%) trabalhos foram realizados em cooperativas de mais de um estado, e oito (14,81%) foram trabalhos realizados no Brasil, ou seja, através de análise de cooperativas do país. Outra contribuição do trabalho foi que o estado alvo de mais trabalhos realizados foi o Rio Grande do Sul, com doze (21,05%), seguido pelos estados do Paraná e Minas Gerais, com respectivamente 17,54% e 12,28%, conforme ilustra Figura 3.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Relacionando o estado alvo da pesquisa com a localização da universidade ou instituição que realizou a pesquisa, apenas cinco pesquisas foram realizadas fora do estado de uma das universidades ou instituições envolvidas, o que ilustra que mais de 90% dos trabalhos são desenvolvidos nos estados de localização das universidades ou instituições envolvidas. As instituições que realizaram pesquisas fora dos seus estados de localização foram a UnB com uma pesquisa em Goiás, e uma pesquisa em Minas Gerais, a UFSCAR com uma pesquisa no Paraná, a UFV com uma pesquisa no Acre, e a parceria entre o Instituto CENTEC e UECE com uma pesquisa no Rio Grande do Norte. Outra contribuição do estudo, foi que as instituições que realizam estudos fora do seu estado de localização, se concentram nos estados limítrofes, pois das cinco pesquisas realizadas fora do estado de localização da universidade ou instituição, apenas a UFV com um estudo no Acre, não realizou em um estado limítrofe. No que se refere às abordagens metodológicas, subdivididos de acordo com a técnica de pesquisa proposta por Creswell (2007), a mais utilizada foi a abordagem qualitativa, com 51,85% dos trabalhos analisados, o que está alinhado as opções escolhidas para coleta de dados. Outro fator que corrobora pela predominância em estudos com abordagem qualitativa, característica da área de formação dos pesquisadores, onde muitos são da área das ciências sociais, como administração, economia, sociologia, dentre outras. Também foram utilizadas abordagem mista, envolvendo abordagem quali-quantitativa, denominada no trabalho como mista com 22,22%, e abordagem quantitativa 9,26%. E em 12,96% não foi possível identificar a abordagem metodológica, conforme disposto na Figura 4.

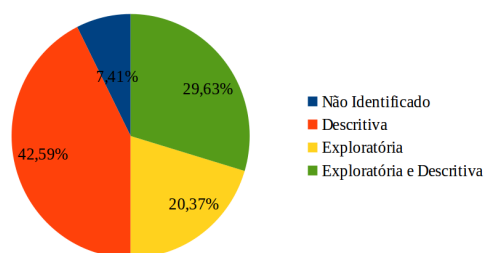
Figura 4 - Abordagem metodológica



Fonte: dados da pesquisa (2024).

No que se refere aos indicadores metodológicos utilizados para realização dos estudos, seguindo a subdivisão proposta por Vergara (2013), em relação aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista), foram pesquisas descritivas (42,59%), exploratória-descritiva (29,63%) e exploratórias (20,37%), conforme ilustrado a seguir na Figura 5. De acordo com Gil (2007) uma pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo a descrição das características da população pesquisada, e a pesquisa exploratória é aquela que se tem a intenção de se familiarizar com o problema buscando melhor entender a realidade dos pesquisados, o que mostra que o campo de pesquisa sobre cooperativas ainda se encontra em formação com muitas questões a serem exploradas para uma melhor compreensão de seu funcionamento.

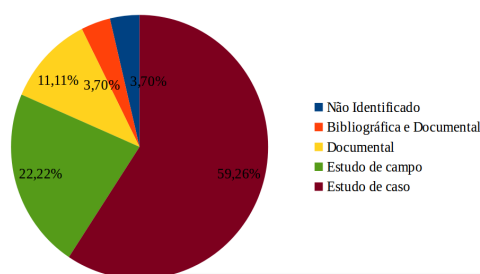
Figura 5 - Quanto aos fins



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Quanto ao delineamento de pesquisa os estudos se destacam como sendo a maioria estudos de caso, com 59,26% e estudos de campo com 22,22%, que conforme explica Gil (2007) se trata do modelo clássico de investigação em que o pesquisador vai a campo realizar a coleta de informações, tanto nos estudos de caso quanto nos estudos de campo. Entretanto, uma diversidade de delineamentos foram utilizados, ainda que em menor ocorrência, tais como Documental e Bibliográfica-Documental, e em 3,70% dos trabalhos não se identificou os meios utilizados, conforme ilustrado a seguir na Figura 6.

Figura 6 - Quanto aos meios

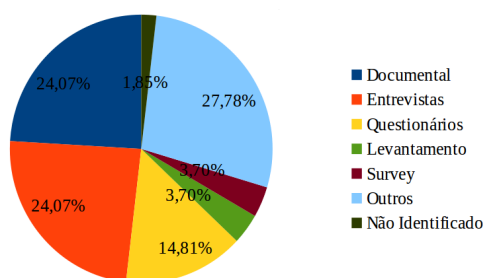


Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os resultados da Figura 6 clara a predominância de estudos empíricos, sejam eles pesquisa de campo ou estudo de caso, onde estes métodos representam 81,48% do total da amostra. Sugere-se que ao estudar o tema Cooperativa, o contato com a realidade além da que pode ser percebida por dados secundários se faz importante.

Conforme disposto na Figura 7, sobre os meios de investigação (pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex post facto, participante, pesquisa-ação e Estudo de Caso), as principais técnicas de coleta de dados utilizada foram a entrevista (24,07%) e documental (24,07%). Além desta, foram utilizadas também questionários (14,81%), levantamento (3,70%), survey (3,70%) e outros instrumentos combinados (27,78%).

Figura 7 - Instrumentos coleta de dados



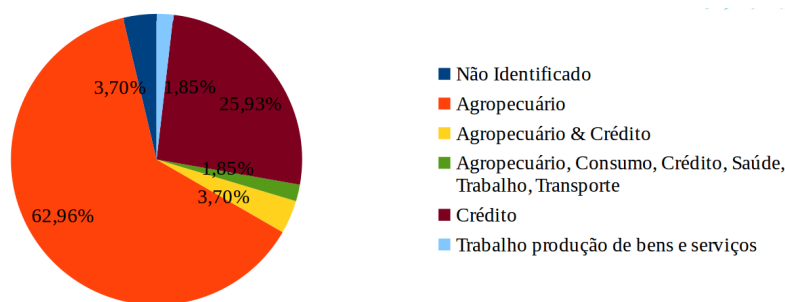
Fonte: dados da pesquisa (2024).

A maior utilização de entrevistas, questionários e técnicas mistas de coleta de dados também se justifica ao se observar a Figura 8 em que a maioria dos dados tem origem primária (55,56%) e, portanto, coletados no campo. Mas os resultados também ilustram uma utilização de dados secundários (31,48%) de forma representativa. Seria interessante que houvesse uma maior integração de dados primários e secundários nas pesquisas com foco no cooperativismo, pois esta apresenta 12,96% da amostra analisada.

destacando-se: “cooperativa” com quarenta aparições como palavra-chave, termo deste objeto do estudo. Mas destacam-se com doze aparições “cooperativismo” e “crédito”, com seis aparições, “familiar”, “agropecuária”, “gestão”, e “agricultura”.

No que tange aos tipos de cooperativas estudados, foi seguido à classificação da OCB (2018), considerando os atuais sete ramos de atuação (agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho, produção de bens e serviços; e transporte). A Figura 11 apresenta a porcentagem da participação de cada tipo de Cooperativa, dentro da amostra.

Figura 11 - Ramos de atuação das cooperativas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Congresso da SOBER é direcionado para pesquisas envolvendo administração, economia e sociologia rural, mas também a outros temas que são abordados nos treze grupos de trabalho (GT). Quanto ao tipo de cooperativa estudado, ilustrados na Figura 10, 62,96% tange a cooperativas agropecuárias, e 25,93% às cooperativas de crédito. Houve alguns estudos abordando mais de um tipo de cooperativa. E em 3,70% dos trabalhos, não foi possível identificar os tipos de cooperativas estudados.

6 Considerações Finais

Ao analisar a produção científica dos últimos três anos nos congressos da SOBER sobre cooperativas, observou-se que: a maioria dos trabalhos é publicada no grupo de trabalho voltado para pesquisas sobre cooperativismo, associativismo e outras formas de ação coletiva, o GT 6, mas o tema também é abordado em outros grupos de trabalho; dos 151 autores que publicaram durante esse período, apenas 15 publicaram mais de um trabalho, com destaque para os pesquisadores Vilmar Rodrigues Moreira (PUCPR), com quatro publicações, e Valéria Gama Fully Bressan (UFMG), com seis publicações; em relação às universidades ou instituições, a Universidade Federal de Viçosa teve o maior número de publicações, com oito

no total, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Santa Maria, com seis publicações cada; no que diz respeito aos tipos de cooperativas estudados, 62,96% são cooperativas agropecuárias.

Em relação aos métodos utilizados, a maioria dos trabalhos adotou uma abordagem qualitativa (51,85%), comumente associada a pesquisas nas ciências sociais. Quanto aos objetivos, a maioria foi de natureza descritiva (42,59%). No que diz respeito aos métodos, a maioria dos estudos foi de estudos de caso (59,26%). Em relação aos métodos de coleta de dados, as técnicas mais utilizadas foram entrevistas (24,07%) e análise documental (24,07%). A maioria dos dados foi obtida de fontes primárias (55,56%). A palavra-chave mais frequente nos trabalhos foi "cooperativa", com quarenta ocorrências, refletindo o objeto de estudo.

Relacionando o estado alvo da pesquisa com a localização das universidades ou instituições envolvidas, apenas cinco pesquisas foram realizadas fora do estado de origem de uma das universidades ou instituições envolvidas. Isso mostra que mais de 90% dos trabalhos são realizados nos estados onde estão localizadas as universidades ou instituições envolvidas. Outra descoberta importante do estudo foi que as instituições que conduzem pesquisas fora de seus estados de origem tendem a se concentrar nos estados vizinhos. Das cinco pesquisas realizadas fora do estado de origem da universidade ou instituição, apenas a UFV realizou um estudo no Acre, sem se concentrar em um estado vizinho.

Este estudo identificou os principais centros acadêmicos no Brasil que pesquisam sobre cooperativas, visando contribuir para uma compreensão nacional dessas organizações. Universidades como UFV, UFMG e UFSM se destacaram, principalmente em estudos sobre cooperativas agropecuárias. A maioria das pesquisas foi realizada nos estados de origem das universidades ou instituições envolvidas, com poucos estudos fora desses estados, concentrando-se em estados vizinhos.

Como limitação do estudo destaca-se, principalmente, a falta de acesso aos anais dos congressos SOBER de alguns anos, que impossibilitou um horizonte maior para a pesquisa. Para futuras pesquisas, sugere-se que sejam ampliadas as bases de dados bem como o horizonte temporal.

Referências

ACI - Aliança Cooperativa Internacional. **Princípios Cooperativistas**. 2004. Disponível em: <http://www.ica.coop/ica/pt/ptprinciples.html>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECHO, R. L. **Elementos do direito cooperativo**. São Paulo: Dialética, 2002.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 dez. 1971.

CANÇADO, A. C.; GONTIJO, M. C. H. Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira. *In*: Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo, 3, São Leopoldo, 2004. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

CARDOSO, U. C. **Cooperativa**. Brasília: Sebrae, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Números do Cooperativismo**. 2021a. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/numeros>.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Ramos do Cooperativismo**. 2021b. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/ramos>.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **O que é Cooperativismo**. 2021c. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>.

PEREIRA, J. R.; BRAGA, M. J.; CANÇADO, A. C.; VIEIRA, N. S.; CARVALHO, D. M.; CETTO, V. M.; RIGO, A. S. **Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho: abordagem dos problemas e perspectivas**. Relatório final de pesquisa – FAPEMIG. Viçosa: UFV, 2002.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZYLBERSTAJN, D. Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas. *In*: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Org.) **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa: UFV/DER, 2002.